

ATENÇÃO FARMACÊUTICA COM PACIENTES AUTISTAS NA UNIDADE HOSPITALAR

Carlos Alexandre de Lima¹
Cristiano Fernandes Gomes²
Leonardo Guimarães de Andrade³

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades comportamentais, como hiperatividade, problemas para manter a atenção e o foco, comportamentos agressivos, autodestrutivos, impulsividade e questões sensoriais. Isso inclui tendências restritas e comportamentos padronizados e repetitivos. Os sintomas e as comorbidades associados ao TEA variam em graus de severidade e podem surgir desde os primeiros meses de vida até a senilidade, causando prejuízos no desenvolvimento e no funcionamento diário do indivíduo. A estratégia terapêutica abrange intervenções psicossociais, educacionais e medicamentosas. A atenção farmacêutica desempenha um papel essencial nos cuidados iniciais, incluindo a abordagem medicamentosa, o monitoramento e o acompanhamento do paciente. Considerando que o uso de medicamentos não afeta o autismo em si, mas os sintomas associados à condição, diversos fármacos têm sido frequentemente empregados na prática clínica para controlar a agressividade, agitação, impulsividade e outros sintomas. **Objetivo:** O objetivo geral desse trabalho é identificar como o farmacêutico pode contribuir para um bom atendimento a crianças autistas durante a internação hospitalar. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica da literatura, com base nos de 2020 à 2023. **Conclusão:** A eficácia da consultoria interdisciplinar se evidencia na análise detalhada das complexidades dos transtornos do neurodesenvolvimento nos contextos social, psiquiátrico e ambiental, o que permite desenvolver estratégias de tratamento personalizadas para atender às demandas complexas das crianças com TEA.

4105

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Orientação hospitalar. Promoção à saúde. Transtorno do espectro autista. TEA.

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is classified as a neurodevelopmental disorder characterized by behavioral difficulties such as hyperactivity, difficulty maintaining attention and focus, aggressive behavior, self-destructive behavior, impulsivity, and sensory issues. This includes restricted tendencies and patterned and repetitive behaviors. The symptoms and comorbidities associated with ASD vary in severity and can appear from the first months of life until old age, causing impairments in the individual's development and daily functioning. The therapeutic strategy includes psychosocial, educational, and pharmacological interventions. Pharmaceutical care plays an essential role in initial care, including the pharmacological approach, monitoring, and patient follow-up. Considering that the use of medications does not affect autism itself, but rather the symptoms associated with the condition, various drugs have been frequently used in clinical practice to control aggression, agitation, impulsivity, and other symptoms. **Objective:** The overall objective of this study is to identify how pharmacists can contribute to the effective care of autistic children during hospitalization. **Methodology:** The methodology used was a bibliographic review of the literature, based on data from 2020 to 2023. **Conclusion:** The effectiveness of interdisciplinary consulting is evidenced by the detailed analysis of the complexities of neurodevelopmental disorders in the social, psychiatric, and environmental contexts, which allows for the development of personalized treatment strategies to meet the complex needs of children with ASD.

Keywords: Pharmaceutical care. Hospital guidance. Health promotion. Autism spectrum disorder. ASD.

¹Graduado em Farmácia pela Universidade Iguazu (UNIG).

²Graduado em Farmácia pela Universidade Iguazu (UNIG).

³Professor orientador do curso em Farmácia pela Universidade Iguazu (UNIG).

I. INTRODUÇÃO

Conforme estabelecido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), os transtornos do espectro autista (TEA) são classificados como distúrbios do neurodesenvolvimento que comumente resultam em dificuldades na comunicação e interação social, além de comportamentos restritivos e repetitivos. Existem vários subtipos de TEA, que se diferenciam pela intensidade dos sintomas, pelas competências linguísticas e cognitivas associadas e pelos padrões de sintomas (ALI *et al.*, 2023).

A etiologia do TEA não é totalmente distinguida, considerava-se anteriormente que era principalmente genético, no entanto, descobriu-se que os fatores genéticos unicamente só são responsáveis por 20-30% dos casos, ao passo que os 70-80% são devido a complexas interações multifatoriais. Entre fatores de risco ambientais, como ambientes pré-natais e pós-natais (CHERONI *et al.*, 2020).

O tratamento do TEA é igualmente diverso, combinando abordagens farmacológicas e não farmacológicas. Medicamentos como antipsicóticos, psicoestimulantes e antidepressivos são utilizados, além de suplementos e vitaminas para gerenciar condições associadas. A não padronização dos fármacos reflete a necessidade de intervenções multiprofissionais, considerando a variabilidade de sintomas e comorbidades (SILVA; ALMEIDA; ABREU, 2022).

4106

Nesse contexto, o farmacêutico desempenha um papel crucial ao promover o uso racional de medicamentos, prevenir problemas relacionados ao tratamento e assegurar a qualidade dos fármacos. Sua atuação na assistência e atenção farmacêutica é fundamental para melhorar a qualidade de vida de pessoas com TEA, reforçando a importância de sua participação no manejo integral desse transtorno (SILVA; ALMEIDA; ABREU, 2022).

Diante disso, torna-se essencial que os farmacêuticos estejam devidamente capacitados para oferecer um cuidado que considere as particularidades de cada paciente com TEA, promovendo um ambiente de segurança, conforto e confiança (SILVA *et al.*, 2021). A humanização do atendimento, que envolve a empatia, o respeito às diferenças e a adaptação das práticas de cuidado, é um dos pilares fundamentais para o sucesso do tratamento e para o bem-estar do paciente (AZEVEDO, 2020).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Identificar como o farmacêutico pode contribuir para um bom atendimento a crianças autistas durante a internação hospitalar.

2.2. Objetivos específicos

Verificar o que é o transtorno do espectro autista e os direitos dos pacientes;

Relatar os principais desafios nos atendimentos às crianças autistas;

Mencionar como o farmacêutico contribui com um atendimento direcionado a pacientes autistas no ambiente hospitalar;

Descrever como o farmacêutico pode ajudar no controle de pacientes autistas no atendimento hospitalar.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica da literatura. As buscas avançadas das referências bibliográficas foram através de artigos científicos através de dados do Google acadêmico (Google Scholar), Scientific Electronic Library Online (Scielo), manuais de saúde e fontes do Ministério da Saúde, sendo utilizados somente os artigos do ano de 2020 a 2023. Os critérios de inclusão foram pesquisas que abordaram o farmacêutico frente à assistência da criança autista. Os critérios de exclusão foram de estudos que fogem do tema abordado e que não corresponderam aos objetivos da pesquisa, também foram excluídas pesquisas que antecedem as publicações do ano de 2020, e assuntos que não tiveram relevância ao tema.

4107

4. DESENVOLVIMENTO

4.1. ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A assistência farmacêutica é uma atividade dinâmica e multidisciplinar que possui objetivo de garantir o acesso da população a medicamentos de qualidade e assim promovendo o uso racional destes (COSTA, *et al.*, 2021).

Esta assistência pode representar um diferencial na gestão de farmacoterapias, nas mudanças dos desfechos de saúde e no uso racional dos medicamentos, principalmente no que diz respeito às suas atividades assistenciais, clínicas e hospitalares. Nas últimas décadas, é possível observar o crescimento da ação clínica farmacêutica, considerando os marcos

regulatórios, como por exemplo, a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, a Resolução da Diretoria Colegiada 44/2009 da ANVISA, as Resoluções do Conselho Federal de Farmácia, que regulamentam a prescrição farmacêutica e as atribuições clínicas do farmacêutico (Resoluções CFF nº 585/2013 e 586/2013) (ARAÚJO *et al.*, 2020).

A atenção farmacêutica na Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) é estabelecida como uma das atividades dentro da assistência farmacêutica, que possui o objetivo de orientar e acompanhar o paciente quanto ao uso adequado dos medicamentos, harmonização terapêutica e revisão da farmacoterapia (ARAÚJO, *et al.*, 2020).

A atenção envolve inúmeros processos que o profissional auxilia o paciente e os profissionais na execução, seguimento de um plano terapêutico e envolvendo três funções neste processo: a identificação, a resolução e a prevenção de algum problema relacionado a medicamentos (OLIVEIRA, *et. al.*, 2020).

A consulta farmacêutica hospitalar é uma atividade clínica complexa e é determinada por um compromisso entre o farmacêutico e o paciente, tendo por objetivo buscar melhores resultados na farmacoterapia, promovendo o uso racional dos medicamentos e de outras tecnologias em saúde, e mediante aos serviços e procedimentos farmacêuticos alcançar a proteção, promoção, prevenção de doenças, a recuperação da saúde, o acompanhamento da evolução dos pacientes, e outras condições de saúde (VIEIRA *et al.*, 2020).

4108

4.2. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O autismo é definido como distúrbios do neurodesenvolvimento, que tem por característica principal a deficiência na interação com a sociedade e comunicação. Esta condição pode apresentar grau mais leve em algumas crianças e em outras nem tanto: há crianças que além de muito agitadas tem comportamento agressivo e/ou outros transtornos associados, necessitando tratamento com medicação (SOUZA, 2021).

O principal sintoma do transtorno do espectro autista (TEA) é a dificuldade nas habilidades sociais. Um grande esforço é requerido por parte do indivíduo para que ele consiga interpretar o significado de determinados sinais sociais, como figuras de linguagem, ditados e outras situações subjetivas, fazendo com que a sua relação interpessoal e com o ambiente que o cerca seja afetada. Percebe-se também um comportamento repetitivo, sempre tendendo a manter uma rotina de atividades diárias, sem demonstrar interesse em uma mudança (SOUZA, 2021).

De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, 2022), estima-se que o Brasil possua cerca de 2 milhões de autistas, sendo mais de 300 mil ocorrências só no Estado de São Paulo. Ainda não se tem convicção das condições que causam o autismo, no entanto há evidências que sugerem uma série de fatores ambientais e genéticos que podem estar entre as possíveis causas. Uma recente análise genética que combinou várias grandes fontes de base populacional (mais de 38.000 indivíduos) encontrou ligações genéticas entre esse transtorno e variações típicas no comportamento social e no funcionamento adaptativo (COSTA; ABREU, 2021).

Segundo estudos, 20% dos indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista têm algumas condições, onde inclui a epilepsia, ansiedade, problemas gastrointestinais, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), dificuldades de alimentação e distúrbios do sono (LIMA *et al.*, 2020).

De acordo com Viana *et al.*, (2020), o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista é complexo e de difícil conclusão. Em vista disso, pode ser realizado mais observações clínicas comportamentais e investigativas. Segundo o manual de diagnóstico e estatísticas, são apresentados três tipos de diagnósticos que estão relacionadas com as interações sociais, uso inapropriado e déficits na comunicação da linguagem e o comportamento e interesses padronizados repetitivos. Por conta da vasta heterogeneidade genética que está associada ao TEA, enfatiza-se a importância da identificação das vias convergentes e dos mecanismos moleculares que são responsáveis pelo desenvolvimento do TEA (VIANA *et al.*, 2020).

4109

No tratamento do TEA, quanto mais rápido o diagnóstico e maior a intervenção, maiores as chances de promover o desenvolvimento social, cognitivo, linguístico e físico em uma variedade de atividades que, além de diversão também tem objetivos educacionais, terapêuticos e de desenvolvimento. Os tipos de intervenções dependem das experiências dos profissionais, dos pais e indivíduos autistas envolvidos (SOUZA, 2021).

4.3. POLÍTICAS PÚBLICAS

Os portadores de TEA são considerados oficialmente pessoas com deficiência pela Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, assegurando que tenham direito a todas as políticas de inclusão nacional (ABREU, 2022).

A Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012), que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, estabelece

que todos os indivíduos com TEA disponham do direito a uma atenção integral, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2020).

A Lei Romeo Mion (Lei nº 13.977 de 8 de janeiro de 2020) altera a Lei Berenice Piana e a Lei da Gratuidade dos Atos de Cidadania (Lei nº 9.265 de 12 de fevereiro de 1996) para criar a Carteira de Identificação da Pessoa com

Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA) de expedição gratuita. A CIPTEA foi criada com vista a garantir atenção integral, pronto atendimento e prioridade no atendimento, além de assegurar acesso aos serviços públicos e privados, em especial nas áreas de saúde, educação e assistência social (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2020).

Portanto, é importante observar que todos os indivíduos portadores de TEA, possuem os mesmos direitos que todos os cidadãos do país. Sendo que, as crianças e adolescentes dispõem dos direitos do Estatuto da criança e do Adolescente, e os idosos com mais de 60 anos dispõem dos direitos previstos pelo Estatuto dos Idosos (ABREU, 2022).

4.4. PRINCIPAIS DESAFIOS COM CRIANÇAS AUTISTAS NA SAÚDE

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam uma série de desafios específicos no contexto dos cuidados de saúde, que vão além daqueles comumente encontrados por crianças neurotípicas. A natureza do autismo, caracterizada por dificuldades na comunicação, interação social e alterações comportamentais, torna o processo de diagnóstico, tratamento e atendimento em ambientes de saúde particularmente complexo. Para os profissionais de farmácia, compreender e abordar esses desafios de forma eficaz é crucial para garantir que o cuidado oferecido seja adequado, humanizado e seguro (FERREIRA; FRANZOI, 2020).

4110

Um dos maiores desafios enfrentados por crianças autistas nos cuidados de saúde está relacionado à comunicação. Muitas crianças autistas são não-verbais ou apresentam dificuldades para expressar suas necessidades, desconfortos ou sintomas. Esse déficit comunicacional pode dificultar a identificação de dores ou incômodos físicos, atrasando diagnósticos e complicando o tratamento. Além disso, mesmo crianças que possuem habilidades de fala podem não ser capazes de expressar adequadamente sentimentos de ansiedade, medo ou desconforto, o que pode gerar frustração tanto para a criança quanto para os profissionais de saúde. Para os farmacêuticos, isso representa um desafio significativo, pois é necessário

desenvolver habilidades alternativas de comunicação, como o uso de figuras, objetos ou aplicativos visuais, que facilitem a interação com a criança (FERREIRA; FRANZOI, 2020).

Outro obstáculo importante é a hipersensibilidade sensorial, característica comum entre crianças com TEA. Muitos procedimentos de saúde – desde a medição da pressão arterial até a administração de medicamentos ou vacinas – podem desencadear reações adversas em crianças autistas, especialmente devido à hipersensibilidade ao toque, sons, luzes ou cheiros. Esses estímulos, que para a maioria das crianças seriam toleráveis ou neutros, podem ser percebidos como dolorosos ou extremamente desconfortáveis por uma criança autista, resultando em crises de ansiedade, fuga ou comportamento agressivo. Assim, o ambiente hospitalar, que já é estressante para qualquer criança, torna-se ainda mais desafiador para aquelas no espectro autista, exigindo que os profissionais de farmácia adaptem suas abordagens e rotinas (SABEH; VEIGA; OLIVEIRA, 2024).

4.5. CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO HOSPITALAR COM PACIENTES AUTISTAS

O farmacêutico é o profissional que mantém um contato direto com o paciente ou seu cuidador, além de sua expertise técnico-científica e seu domínio nas áreas biológicas e exatas. Ele é o mais habilitado para fornecer orientações aos pacientes sobre possíveis interações medicamentosas, efeitos adversos, dosagem adequada e posologia, visando a obtenção de resultados que promovam a melhoria da qualidade de vida e o uso responsável da farmacoterapia (CARVALHO, 2021; NICOLETTI; HONDA, 2021)

4111

A inclusão do farmacêutico na equipe de cuidado visa proporcionar uma abordagem mais personalizada e eficaz. Um exemplo desta boa prática é o fato de que os farmacêuticos podem ajustar o regime de tratamento baseado nas respostas individuais dos pacientes e nas interações entre os medicamentos, aumentando a probabilidade de sucesso terapêutico. Além disso, vale ressaltar que, este apoio e a educação contínua junto aos cuidadores são fundamentais para garantir a adesão ao tratamento e mitigar erros na administração dos medicamentos. Sendo assim, um farmacêutico não apenas otimiza a eficácia do tratamento, como também fornece um suporte de extrema relevância aos cuidadores, atuando na redução da carga emocional e prática do manejo do TEA (SOUZA, 2021).

O farmacêutico tem o papel de atuar diretamente na orientação correta do uso de fármacos antipsicóticos atípicos, educação em saúde, dispensação, atendimentos farmacêuticos voltados a necessidade do paciente e ajuda o paciente a seguir a farmacoterapia, além de

participar no projeto terapêutico dos tratamentos durante a internação hospitalar (SOARES, 2021).

Alguns estudos apontam que os farmacêuticos tem grande relevância no papel do cuidado com os pacientes autistas e com seus familiares por conta do acesso mais acessível podendo desenvolver a atividade de atenção farmacêutica, abordagem medicamentosa, monitoramento e acompanhamento dos pacientes dentro de uma equipe multidisciplinar (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Segundo Oliveira *et al.*, (2023), é de grande valia a orientação do farmacêutico durante o tratamento do paciente portador do Transtorno do Espectro Autista por conta de ser um fármaco que atua no Sistema Nervoso Central e que podem causar efeitos adversos variados, consequentemente, prejudicando a saúde do paciente além do tratamento em si (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

O atendimento deve ser adequado ao indivíduo com TEA, utilizando-se de comunicação clara e assertiva. O farmacêutico deve estar sempre alerta sobre alterações no comportamento, bem como na organização e higiene do ambiente. É importante que o local de atendimento seja calmo, livre de barulhos excessivos e sem distrações visuais, essas ações têm como finalidade estimular a interação, acolhimento integral e conforto do paciente. O profissional deve buscar informações sobre a vida do paciente, com a família e ambiente em que frequentam, visando possibilidades de intervenção, o que demanda prontidão, singularidade e criatividade (JERÔNIMO *et al.*, 2023).

4112

4.6. ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR A ANSIEDADE DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR

A compreensão das particularidades das crianças com TEA é crucial para os farmacêuticos que desejam adotar estratégias eficazes na redução da ansiedade durante os procedimentos médicos (SOUZA *et al.*, 2020).

Para alcançar a redução da ansiedade, é possível utilizar a comunicação, essa é a principal ferramenta, mas para isso os farmacêuticos devem evitar termos técnicos e usar frases curtas e diretas também, é essencial para uma comunicação eficaz (SILVA, LIMA, MONTE, 2021).

Além disso, criar um ambiente familiar e acolhedor é essencial. Recursos visuais, como quadros de rotina e objetos familiares, ajudam a tornar o ambiente mais reconhecível e previsível para a criança durante a internação, proporcionando-lhe segurança e reduzindo a

ansiedade. É importante adaptar o ambiente às preferências sensoriais da criança, considerando aspectos como iluminação e ruídos (SANTANA, SILVA, 2023).

O envolvimento dos pais é crucial para a redução da ansiedade durante os procedimentos médicos. Fornecer informações claras e antecipadas sobre os procedimentos permite que os pais se preparem emocionalmente e ofereçam apoio. Orientar os pais sobre como apoiar a criança durante os procedimentos seja por meio de técnicas de relaxamento ou distração, também contribui para reduzir a ansiedade. A presença dos pais pode proporcionar conforto e segurança (HOFZMANN *et al.*, 2020).

O uso de técnicas de distração, como brinquedos ou jogos preferidos, é uma estratégia eficaz para desviar sua atenção dos procedimentos e, assim, reduzir a ansiedade. Essas atividades lúdicas criam um ambiente mais descontraído e favorável à cooperação do menor durante o procedimento (SANTOS, MELO, 2023).

Respeitar os limites individuais da criança autista é uma consideração crítica. Cada criança possui características únicas e pode ter sensibilidades sensoriais específicas. Portanto, devem ajustar suas abordagens de acordo com as necessidades individuais do menor, garantindo um cuidado mais adequado e confortável (ORF, RO, KE, 2021).

Por fim, documentar as estratégias utilizadas é relevante. Isso não apenas permite a 4113
análise da eficácia das abordagens, mas também a partilha de experiências bem-sucedidas com outros profissionais de saúde. O registro das estratégias ajuda na otimização do atendimento a crianças autistas em procedimentos médicos (FEIFER, SOUZA, MESQUITA *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

A assistência farmacêutica a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer uma abordagem adaptada e empática que leve em consideração as especificidades do espectro autista. Essas crianças enfrentam desafios únicos, como dificuldades na comunicação e hipersensibilidade sensorial, que tornam o atendimento em saúde uma experiência potencialmente estressante. Assim, é fundamental que o farmacêutico adote estratégias de comunicação visual, simplifique instruções e respeite os limites sensoriais de cada criança, promovendo um ambiente de atendimento acolhedor e seguro.

A implementação de planos de cuidado individualizados, que considerem as preferências e limitações da criança, é essencial para um atendimento mais eficaz. Ferramentas de comunicação adaptadas, como cartões visuais e aplicativos, permitem que a criança compreenda

e participe do processo de cuidado, reduzindo a ansiedade. Além disso, intervenções comportamentais, como o uso de reforços positivos e técnicas de manejo de crises, ajudam a minimizar o estresse durante os procedimentos, criando associações positivas com o ambiente hospitalar.

Em resumo, a assistência farmacêutica à criança autista é uma área de grande relevância e complexidade que requer estudo, preparo, colaboração multidisciplinar e capacitação contínua. O objetivo final é compreender e atender às necessidades dessa população, promovendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social das crianças autistas e seus familiares. A colaboração entre farmacêuticos, pais e especialistas é essencial para proporcionar uma assistência de qualidade e promover a inclusão dessa população na sociedade.

O farmacêutico traz consigo além da orientação, todo o conhecimento para também indicar terapias alternativas não só para o paciente, mas também para toda família garantindo a bem estar de todos.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. R. C.; ALMEIDA, M. A. S. X.; SILVA, S. N. A importância da atenção farmacêutica nos cuidados a pacientes portadores do Transtorno do Espectro Autista. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Vol V, 2022.

4114

ALI, M.; GEBREIL, A., EINAKIEB, Y. et al. Uma classificação personalizada da gravidade comportamental do transtorno do espectro do autismo usando uma estrutura abrangente de aprendizado de máquina. National Library of Medicine, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-023-43478-z>. Acesso em: 20 de junho de 2025.

ALMEIDA Eliane de GROBE Luana Fernanda Martins Oliveira- A importância da equipe multidisciplinar na inclusão do autismo: revisão sistemática; 2020.

ARAÚJO, P. S.; COSTA, E. A.; JUNIOR, A. A. G.; ACURCIO, F. A.; GUIBU, I. A.; ÁLVARES, J.; COSTA, K. S.; KARNIKOWSKI, M. G. O.; SOEIRO, O. M.; LEITE, S. N. Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. Revista de Saúde Pública. v. 51, 2020.

AZEVEDO, V. R. Cuidado humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Artes Médicas. 2020.

CARVALHO, Amanda da Silva de. Assistência farmacêutica no tratamento do transtorno do espectro autista (TEA) em João Pessoa. 2021. 55 f. TCC (Graduação) -Curso de Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, Joao Pessoa, 2021. Disponível em: <https://www.sistemasfacenern.com.br/repositoriopb/admin/uploads/arquivos/563ca5e068bc78b807910338bb4d4279.pdf>. Acesso em: 22 de junho de 2025.

CHERONI C.; CAPORALE N, et. al. Transtorno do espectro do autismo na encruzilhada entre genes e ambiente: contribuições, convergências e interações na fisiopatologia do

desenvolvimento do TEA. *Molecular Autism*, 2020. Disponível em: <https://molecularautism.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13229-020-00370-1>. Acesso em: 20 de junho de 2025.

COSTA, Gabrielle de Oliveira Nunes; ABREU, Clésio Rodrigues de Carvalho Os benefícios do uso de psicofármacos no tratamento de indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA): revisão bibliográfica. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 4, n. 8, p. 240-251, 2021. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/232>. Acesso em: 20 de junho de 2025.

COSTA, M. C. V.; WANDERLEY, T. L. R., MEDEIROS, N. W. B. M.; CABRAL, A. G. S.; UCHÔA, D. P. L. Assistência, atenção farmacêutica e a atuação do profissional farmacêutico na saúde básica. *Brazilian Journal of Health Review*. Vol. 4, 2021.

FEIFER, G. P.; SOUZA, T. B.; MESQUITA, L. F.; OLIVEIRA, A. R. F.; MACHADO, M. F. Assistência de Enfermagem a Pacientes com Transtorno do Espectro Autista: revisão de literatura. *Revista Uningá*, 2020 Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2968>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

FERREIRA, Ana Caroline Souza Saraiva; FRANZOI, Mariana André Honroato. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 51-60, 2020.

HOFZMANN, R. R. et al., Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 97-101, 2020.

JERÔNIMO, T. G.; Mazzaia, M. C.; Viana, J. M.; Chistofolini, D. M. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Acta Paul Enferm.*, v. 36, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/3KwWvQnjR76F3Ddwm53BVRm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

LIMA, M. C. M.; VALENÇA, M. M.; MACHADO, C. E.; PEREIRA, M. E. M.; BRANT, P. K. Uso da Cannabis medicinal e autismo. *Jornal Memorial da Medicina*. Vol. 02, 2020.

NICOLETTI, Maria Aparecida; HONDA, Fernanda Ramaglia. Transtorno do Espectro Autista: uma abordagem sobre as políticas públicas e o acesso à sociedade. *Infarma Ciências Farmacêuticas*, v. 33, n. 2, p. 117-130, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312>. Acesso em: 20 de junho de 2025.

OLIVEIRA Bruno Gabriele Silva de, CALADO Joás Carvalho, PEREIRA Pâmela Santa Brígida, RIVERA Juan Gonzalo Bardález- A importância do farmacêutico na orientação ao tratamento do portador de transtorno espectro autista (TEA); 2023.

OLIVEIRA, F. C. A.; BARROS, K. B. N. T.; SATURNO, R. S.; LUZ, M. N. C.; VASCONCELOS, L. M. O. Perfil farmacoterapêutico de crianças autistas de uma clínica para reabilitação no estado do Ceará. *Boletim Informativo Geum*. Vol. 6, 2020.

SABEH, Maria Eduarda Godoi; VEIGA, Alessandro Gabriel Macedo; DE OLIVEIRA, Aline Cristina Dias. Cuidado sensível: abordagem da equipe de enfermagem em pacientes com

transtorno do espectro autista (tea). *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 10, p. 1044-1058, 2024.

SANTANA, C. C. F. N.; SILVA, D. N. Atuação do enfermeiro nos cuidados à criança autista: revisão integrativa da literatura. *Journal of Health*, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61707>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

SANTOS, E. M. J.; MELO, G. S.; MACARIO, T. K. A. C.; CALDEIRA, A. G. Percepção dos discentes frente aos problemas encontrados pelo autista e seus familiares na assistência de enfermagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, [S.l.], 2023. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/569>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

SILVA, S. N; ALMEIDA, M. A. S. X; ABREU, C.R.C., A importância da atenção farmacêutica nos cuidados a pacientes portadores do transtorno do espectro autista (TEA). *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, ano 5, Vol. V, n.10, jan.-jul., 2022. ISSN 2595-1661. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5915050>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/331/412>. Acesso em: 20 de junho de 2025.

SILVA, A. U.; LIMA, V. K. P.; MONTE, B. K. S. Análise da construção de conhecimento sobre autismo pela perspectiva da enfermagem: uma revisão de escopo. *Revista de Casos e Consultoria*, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27179>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

SILVA, R. T., & SANTOS, D. F. "Inclusão e adaptação de práticas de enfermagem no cuidado a pacientes com autismo." *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(8), e7283. 2021.

4116

SOARES Windson Hebert Araújo- Uso de antipsicóticos atípicos em um centro de atenção psicossocial. 2021.

SOUZA, Alexandra Lemes de. Cuidados farmacêutico às pessoas com autismo (TEA). 2021. 28 f. TCC (Graduação) – Curso de Farmácia, FATENP-UNIGRANRIO, Palhoça. 2021. Disponível em: https://unigranrio.com.br/_docs/biblioteca-virtual/pdfs/cursos/farmacia/TCC_2021_2_CUIDADOS-FARMAC%C3%80AUTICOS-%C3%80S-PESSOAS-COMAUTISMO-TEA1.pdf. Acesso em: 22 de junho de 2025.

SOUZA, A. P. et al., Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Human Resource Management*, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/8552>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

VIANA Ana Clara Vieira, MARTINS Antônio Augusto Emerick, TENSOL Izanar Karla Ventura, BARBOSA Kassia Isabel, PIMENTA Natália Maria Riêra, LIMA Bruna Soares de Souza- AUTISMO UMA REVISÃO INTEGRATIVA. 2020.

VIEIRA, A. P. B.F.; ROCHA, H. M. S. G.; SILVA, V. G. Consulta farmacêutica como estratégia para redução de problemas relacionados à farmacoterapia: Revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*. 2020.